



Universidade de Brasília

Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Psicologia – IP

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED

Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO,

EDUCAÇÃO E INCLUSÃO ESCOLAR – UnB/UAB

OS DESAFIOS DA INCLUSÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

TIAGO IGNÁCIO

ORIENTADOR(A): LUCIA DE CARVALHO BRANDÃO

BRASÍLIA/2015



Universidade de Brasília

Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Psicologia – IP

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED

Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS

TIAGO IGNÁCIO

OS DESAFIOS DA INCLUSÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, do Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED/IP – UnB/UAB.

Orientador (a): Lucia de Carvalho Brandão.

BRASÍLIA/2015

TERMO DE APROVAÇÃO

TIAGO IGNÁCIO

OS DESAFIOS DA ICLUSÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar – UnB/UAB. Apresentação ocorrida em ___/___/2015.

Aprovada pela banca formada pelos professores:

NOME DO ORIENTADOR (Orientador)

NOME DO EXAMINADOR (Examinador) *(a ser preenchido após a defesa)*

TIAGO IGNÁCIO

NOME DO ALUNO (Cursista)

BRASÍLIA/2015

DEDICATÓRIA

Primeiramente quero agradecer a Deus, pela rica oportunidade de finalizar mais uma grande etapa de minha vida, pois sem ele, não há mínimas condições de se fazer absolutamente nada.

Em segundo lugar não poderia deixar de reconhecer o grande e considerável apoio de minha família que, em nenhum momento hesitou em me proporcionar uma grande ajuda e auxílio quando mais necessitei.

Não poderia deixar de fora dessa lista tão seleta, minha namorada que sempre me ajudou e me aconselhou a prosseguir em meio a tantas dificuldades que surgiram no desenvolvimento deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a minha estimada orientadora Msc.Lúcia de Carvalho Brandão pela compreensão e suporte sempre qualificado, entendendo sempre problemas externos que aconteceram durante a construção deste trabalho. Da mesma forma a minha tutora do polo de Barretos que sempre se mostrou proativa as minhas necessidades e devidas dúvidas.

Agradeço incondicionalmente a minha equipe gestora que teve uma contribuição considerável, para que o mesmo pudesse ser realizado com grande êxito.

RESUMO

Esta monografia trata sobre os desafios da inclusão no ambiente escolar, visando várias barreiras a serem vencidas, sobre inúmeros paradigmas vivenciados pelos profissionais da área da educação. Este trabalho visa identificar as principais dificuldades encontradas pelos professores para lidar com a inclusão no ambiente escolar, entendendo que este ainda não se encontra devidamente adequado para este processo. Foi realizada uma pesquisa com vários professores tanto do AEE, quanto professores do ensino regular que possuem em sua sala casos de inclusão. Através da pesquisa temos inúmeros fatores que direcionam que a maioria das instituições de ensino e profissionais da educação não estão preparados para trabalhar com alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem

Palavras-Chave: Escola, capacitação, adequação.

SUMÁRIO

RESUMO.....	6
1 APRESENTAÇÃO.....	8
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
3 OBJETIVOS.....	20
4 METODOLOGIA.....	21
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	24
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	27
APÊNDICE.....	29
ANEXO.....	31
Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Professor (Modelo).....	32

1. APRESENTAÇÃO

A minha trajetória como professor deu-se início em 2012, quando entrei pela primeira vez em uma sala de aula, onde ministrei para um primeiro ano do ensino fundamental. A experiência foi maravilhosa, pois foi ali que tive a certeza que estava no lugar certo, sendo mediador do conhecimento produzindo sujeitos críticos e autônomos em uma sociedade. Mas foi em 2013 que algo me chamou muito a atenção e ao mesmo tempo me deixou muito preocupado. Estava lá uma de minhas alunas no fundo da sala, foi então que percebi mediante a sondagem que a mesma não possuía dificuldades de aprendizagem, pois realizava a escrita garatuja, foi quando me deparei sobre tudo que aprendi e o que precisava diminuir dificuldades e oportunizar aprendizagens à aluna.

Convidei a família para um diálogo e verifiquei que a mesma apresentava o problema desde o primeiro ano. Pedi imediatamente para a família que procurasse um profissional qualificado para uma triagem com a criança e infelizmente foi diagnosticado na mesma deficiência intelectual.

Chamou-me a atenção muitos desafios encontrados no ambiente escolar para que a mesma pudesse ser inserida no contexto, mas lhe faltava um trabalho onde o mesmo tivesse um direcionamento para a aluna. Eu não possuía qualificação profissional para lidar com a aluna, e não recebi as devidas orientações para trabalhar com a inclusão escolar.

Perdia muitas noites de sono tentando encontrar formas, atividades adequadas para que a mesma avançasse em seu conhecimento como sujeito de aprendizagem, mas tudo era novo, então se deu a minha motivação em querer conhecer mais sobre a deficiência intelectual e as possíveis intervenções para o crescimento educacional e vencer todos os desafios que se estabeleceram entre a deficiência e a inclusão da mesma. Mediante a isso tomei a decisão de realizar uma pesquisa sobre os principais fatores que dificultavam o trabalho direcionado a alunos que apresentavam dificuldades de aprendizagem, pois a escola sendo um ambiente de aprendizado ainda não está preparada para lidar com tais situações que envolvem o processo de inclusão.

Inúmeras discussões sobre a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais em escolas públicas vêm ganhando maior dimensão nos últimos tempos e causando varias controversas. Em meio a muitas polemicas temos duas correntes que debatem sobre o tema, entendendo que uma delas defende a inclusão como um processo que funciona em meio ao sistema escolar, sendo que outra atribui a inclusão a uma tentativa falha, pois para que a

inclusão aconteça de fato é necessário uma mudança de mentalidade, pensamento e flexibilização em currículos e avaliações externas. O conceito de inclusão vem sendo discutido no Brasil de norte a sul, sobre diferentes olhares perspectivas e enfoques teóricos.

O processo de inclusão escolar trata-se de uma integração da comunidade em meia diversidade existente, tendo como suporte os profissionais da educação, os pais e familiares de alunos com deficiência, tendo como pano de fundo o ser humano como ser singular e único deixando de lado um padrão que é preestabelecido por uma sociedade.

Ao reportamos ao processo de inclusão entende-se que este é gradual e interativo, pois se faz necessário à aceitação do tempo que o individuo demora a adquirir o conhecimento. Este processo traz em sua essência sua o respeito a singularidade de cada ser humano, dando aos mesmos suporte para responder os variados questionamentos pertinentes ao processo.

Ao frequentar a unidade escolar, este de forma obrigatória tem que adequar ao ambiente mediante a um padrão, muitas vezes deixando de lado sua cultura e história de vida e inúmeros conhecimentos que este traz de seu contato com o mundo e sua família. O objetivo desde trabalho é analisar as principais dificuldades do processo de inclusão em escolas publicas, tendo ou não atendimento especializado para os mesmos, assim quebrando paradigmas e reafirmando conceitos, e dificultando a inserção de pré-conceitos que por sua vez tem se mostrado cada dia mais presente no ambiente escolar.

O capítulo 1 desse trabalho trará um panorama sobre a inclusão, mostrando as principais diferenças que o processo de inclusão como a exclusão, integração mostrando as diferenças primordiais desses conceitos que vão à contra mão da inclusão.

Já no capítulo dois será feito uma análise sobre o processo educacional atual no país, mostrando os principais paradigmas do processo levando um novo olhar sobre currículos e provas externas que igualam todos os alunos deixando de lado a heterogeneidade de sujeitos da aprendizagem. E por fim o terceiro capítulo irá tratar sobre os papeis dos integrantes da unidade escolar, pois para que aconteça o processo da inclusão de fato na escola, é necessário cada integrante da educação assumir o seu papel e acreditar de fato neste mudando sua pratica sempre que necessário.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A inclusão trata-se de um reconhecimento e um olhar com mais profundidade a pessoas que possuem algum tipo de deficiência, uma luta incansável de uma minoria que pretende requerer seus direitos. Se há inclusão é porque houve exclusão, seja ela social educacional em todas as esferas abrangendo a totalidade do desenvolvimento do ser humano.

Incluir vem do latim *includere*; que traz o entendimento de compreender, abranger; conter em si, envolver, implicar; inserir, intercalar, introduzir, fazer parte e pertencer juntamente com outros em um mesmo ambiente. Entretanto entende-se que incluir não se trata de pessoas iguais, mas de assumir que a diferença faz parte do mundo, onde essa mistura e proporciona diferentes construções de conhecimento.

A busca por uma sociedade igualitária, por um mundo em que os homens gozem de liberdade de expressão e de crenças e possam desfrutar da condição de viverem a salvo do temor e da necessidade, por um mundo em que o reconhecimento da dignidade inerente a todos os seres humanos e da igualdade de seus direitos inalienáveis é o fundamento da autonomia, da justiça e da paz mundial, originou a elaboração da Declaração Universal dos Direitos Humanos, que representa um movimento internacional do qual o Brasil é signatário (FACION, 2008, p. 55).

Para que haja uma eficiência no processo de inclusão, há uma necessidade de mudanças de praticas escolares, assim assegurando direito de todos no acesso a educação de qualidade, tendo em mente que ao estar no ambiente escolar o aluno se apropria deste conhecimento. Rosseto (2005, p. 42) nos diz que:

[...] a inclusão é um programa a ser instalado no estabelecimento de ensino a longo prazo. Não corresponde a simples transferência de alunos de uma escola especial para uma escola regular, de um professor especializado para um professor de ensino regular. O programa de inclusão vai impulsionar a escola para uma reorganização. A escola necessitará ser diversificada o suficiente para que possa maximizar as oportunidades de aprendizagem dos alunos com necessidades educativas especiais.

Vivenciar a inclusão é primeiramente respeitar a diferença, dando o valor devido ao outro tendo uma mentalidade de crescimento intelectual. Pois a diversidade traz contribuições consideráveis para uma pessoa, cidade, comunidade e um mundo que muitas vezes se mostra seletivo, assim dando valor a uma normalidade evasiva.

Segundo Mantoan (2003) “Inclusão trata-se de um acontecimento prazeroso de convivência com o diferente”, ou seja, é a nossa capacidade de entender respeitar e reconhecer o outro e, assim, ter o privilégio de conviver e compartilhar e aprender o brilho da diversidade com pessoas diferentes de nós. A educação inclusiva acolhe todos, sem exceção. É para todos com variadas deficiências, tais como deficiência física, mental, para os seletos superdotados, para essas minorias que lutam pelos seus direitos e para as crianças que são discriminadas por quaisquer outros motivos.

A comunidade de forma geral prega o respeito ao outro, mas em sua característica tem inculcado em sua essência uma normalidade, esse é um grande valor estabelecido por esta, que em muitos momentos permanece relutante. Pessoas que possuem alguma deficiência não podem ser consideradas anormais, pois este pensamento se torna e promove a exclusão.

Para Lima (2006, p.61), a normalidade mostra-se por sua sincronicidade histórica, regional, social abrangendo esferas mundiais. Entende-se por interesses e por atos excludentes. Considerar-se normal é assumir a existência de outros, cujas qualidades diferem do que se tem como uma normalidade, ao fazer isso, promove a exclusão dos atributos que não partilham, ou apenas não são considerados suficientemente capazes de partilhar.

Esta tem sua fundamentação na diversidade, pois essa tem tentando transmitir um pensamento de respeito à diferença entre todos os indivíduos. Partindo desta perspectiva temos um grande paradigma quando nos reportamos a inclusão escolar, sobre este podemos tecer inúmeros questionamentos, pois este ambiente que é tão heterogêneo tem em seu entendimento o aluno ideal e não o real.

Com a Resolução n.2, de 11 de setembro de 2001 que instituiu com maestria as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, então a partir deste documento houve um grande divisor de águas que trouxe os seguintes aspectos: Os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizar-se para o atendimento aos educando com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para a educação de qualidade para todos, assim assegurando o direito que são previstos em lei.

2.1 CAMINHOS DA INCLUSÃO

A educação inclusiva em sua jornada caminhou muito, e teve avanços significativos em inúmeras esferas se tratando do processo educacional. No Brasil temos em sua maioria instituições de ensino que prezam por uma educação excludente, segregativo e conservador,

assim contribuindo para que este seja repleto de dificuldades levando os sujeitos da aprendizagem a possuírem uma educação diferenciada e não igualitária, partindo desde a base no ensino fundamental até chegar às unidades superiores. Já alguns anos a inclusão educacional vem causando incertezas e dúvidas aos profissionais da área da educação, criando em muitos momentos rótulos preconceitos a serem vencidos pelos incansáveis educadores que acreditam no processo e não medem esforços para que o mesmo avance pouco, mais avance.

Para estes o caminho da inclusão no país não é fácil, pois este tem que ser aberto todos os dias e são repletos de indagações colocando em cheque, pelo que foi conquistado nos dias atuais, o caminho da inclusão tem sua solidificação na diversidade, tendo muitas vezes estabelecido pela sociedade um padrão correto para o ser humano.

Pierucci (1999), afirma que não há como dizer que somos iguais, pois já reconhecemos que somos diferentes de fato, a novidade está em quereremos ser e lutar para também ser diferente de direito.

É necessário que o processo educacional passe por uma transformação, para poder se desprender de teorias educacionais, que em muitas vezes tem um olhar focado em resultados, deixando de lado o espaço educativo que cada sujeito da aprendizagem necessita preencher.

Transformar a escola significa, portanto, criar as condições para que todos os alunos possam atuar efetivamente nesse espaço educativo, focando as dificuldades do processo de construção para o ambiente escolar e não para as características particulares dos alunos (INCLUSÃO – REVISTA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2010, p. 34).

As instituições de ensino tendem a trilhar um caminho que vai à contramão do processo de inclusão, pois esta tendo uma influencia da sociedade se posiciona como seletiva, pois este ambiente que deveria promover indistintamente uma educação para qualquer aluno com ou sem deficiência, este ainda permanece com uma postura resistente a possíveis mudanças que possibilite um avanço na educação inclusiva.

[...] em determinadas circunstâncias, lhes são atribuídas características especiais para dirigir-lhes tratamento, proteção e assistência, (mas ao mesmo tempo), criar ao seu redor uma rede de relações de dominação e de poder, na qual o individuo tratado, protegido e assistido é inferiorizado e normalizado por conta de sua anormalização que justifica a criação desta estrutura.(ROSS, 2000, p. 255).

Durante a caminhada do processo de inclusão muitos documentos foram produzidos para assegurar e defender a diversidade e pluralidade cultural, tendo varias perspectivas e visões abordadas com um olhar de proporcionar o direito da criança com deficiência participar do ambiente escolar sem que haja nenhuma diferenciação pelo fato de ter ou não alguma deficiência.

A Resolução n.02, de 11 de setembro de 2001, que está contido nas diretrizes nacionais para Educação Especial na Educação Básica indica com clareza que a inclusão é:” a garantia do acesso continuado ao espaço comum de vida em sociedade, em uma sociedade orientada por relações de receptividade à diversidade humana e às diferenças individuais, em um esforço de equidade de oportunidade desenvolvimentais, em todas as dimensões de vida”(KELMAN, 2010, p. 57).

2.2 INCLUSÃO X EXCLUSÃO

A escola é sem duvida um ambiente que promove o saber, onde se transmite o conhecimento do saber a todos, promovendo o desenvolvimento de forma plena e realista a todos os envolvidos. Há uma clareza em afirmar que a escola é um espaço de diversidade, onde a criança tem contato com o diferente e pretende com isso o crescimento do sujeito da aprendizagem através desses conflitos.

Mas este ambiente ao longo do tempo vem passando por inúmeras transformações, essas instituições onde se deveria ter com fundamentação o conhecimento, tem se deparado a vários fatores externos que tem participação direta no desenvolvimento das crianças, pois a violência drogas e outros fatores estão dificultando a normalidade deste ambiente.

Mediante a estes fatores a escola tem buscado incansavelmente o resgate de princípios que foram perdidos ao logo dessa jornada, esses como desenvolvimento cognitivo, informativo e aprimoramento do caráter.

Bruner (2001), afirma que é apenas uma pequena parte do modo de uma cultura inicia as crianças em suas formas canônicas, isto é, nos comportamentos que são socialmente esperados por uma sociedade.

Compreende-se a escola como um ambiente que proporciona um desenvolvimento ao sujeito que nela esteja inserido, criando no mesmo uma autonomia, tornando o mesmo participante de uma sociedade como individuo ativo em suas ações que futuramente tomara muitas decisões que definira sua participação em um nicho como ser singular.

A sociedade em sua essência possui seus atributos, tendo estes incutidos em sua maneira de pensar e agir, possuindo uma enorme força que contagia várias instituições, dentre esta a escola que tem sido acuada a permanecer firme, em suas crenças, culturas e convicções assim criando estigmas a serem vencidos dificultando uma aceitação do diferente.

Sendo assim a escola tem assumido e se apropriado da palavra inclusão, mesmo em muitos momentos usando esta de maneira equivocada se reportando ao pensamento de uma forma genérica tratando a inclusão de crianças, jovens e adultos no ensino regular. Essa possui uma amplitude maior, levando em consideração princípios importante para que se crie um sujeito autônomo, crítico e que este esteja inserido no ambiente social. Nesta perspectiva temos em muitos casos a questão de exclusão tendo por base na compreensão biologia hereditária e congênita, por isso Tunes relata:

[...] podemos dizer que uma das diferenças fundamentais entre os cientistas naturalistas e os socialistas diz respeito, portanto, ao modo como concebem as diferenças na constituição biológica das pessoas. Vista como uma barreira socialmente intransponível, a disfunção biológica desencadeia e exclusão de pessoas das atividades cuja realização ela dificulta. Justifica-se a exclusão, em princípio, enquanto se aguardam descobertas científicas que permitam atuar biologicamente sobre aquela anomalia. Mas, enquanto se aguarda, amplifica-se o potencial desta barreira, uma vez que a própria exclusão desencadeia a constituição de outras barreiras ao desenvolvimento intelectual, num processo contínuo. Cria-se assim uma deficiência. (TUNES, 2003, p. 9)

A escola como ambiente de ensino tem esbarrado em vários entraves, quando se fala sobre atender a todos os alunos indistintamente, pois a mesma tem em sua essência um padrão de ensino elitista e homogeneizador, levando a se pensarem em devidos padrões estabelecidos pela sociedade, causando inúmeras vezes a exclusão de alunos que possuem deficiência, ocasionando o fracasso escolar dos mesmos.

Mediante a isto a educação inclusiva vem se arrastando nos últimos tempos, quebrando barreiras e preconceitos e resistências de muitos que tem se mostrado contrário a este processo, assim estes tem travado o desenvolvimento da escolarização com e sem deficiência. Então há necessidade de reportar uma política diferenciada e mais igualitária, mediante a isso Rawls (2000, p. 108) em sua obra teoria da justiça afirma:

[...] Assim, somos levados ao princípio da diferença, se desejamos montar o sistema social de modo que ninguém ganhe ou perca devido ao seu lugar arbitrário na distribuição de dotes naturais ou à sua

posição inicial na sociedade sem dar ou receber benefícios compensatórios em troca.

Refletindo sobre toda essa problemática temos um grande desafio a ser vencido no século XXI, pois há inúmeras propostas educacionais que defendem a inclusão escolar, mais o que se vê hoje é um tratamento diferenciado para com alunos que possuem deficiência, muitas vezes estes são deixado de lado em suas salas de aulas, tendo uma regressão educacional por conta de tal fato. Partindo dessas atitudes temos muitas barreiras a serem vencidas pela inclusão, partindo de dentro da escola com pensamentos discriminatórios, assim subestimando em muitos casos os alunos que possuem deficiência.

Para que a inclusão possa ter sucesso, se faz necessário um comprometimento não apenas de professores mais sim da unidade escolar de forma integral, assim dando subsídios para que esta de o suporte devido assumindo as dificuldades inerentes do processo de inclusão, tais como o conteúdo é ministrado e avaliações que padronizam os alunos.

Para que as escolas sejam verdadeiramente inclusivas, ou seja, abertas à diversidade, há que se reverter o modo de pensar, e de fazer educação nas salas de aula, de planejar e de avaliar o ensino e de formar e aperfeiçoar o professor, especialmente os que atuam no ensino fundamental. Entre outras inovações, a inclusão implica também em uma outra fusão, a do ensino regular com o especial e em opções alternativas/aumentativas da qualidade de ensino para os aprendizes em geral (BELISÁRIO, 2005, p. 130).

“Entende-se que o ambiente escolar é um lugar de intensa diversidade, pois neste, há uma junção de várias características, hábitos, crenças e valores. Apesar de este ser constituído de uma pluralidade cultural, há um padrão instituído pela sociedade deixando de lado o multiculturalismo estabelecido nas unidades escolares” (KELMAN, 2010, p. 24).

A escola é um espaço coletivo, onde este proporciona o autodescobrimento de si mesmo, levando o indivíduo da aprendizagem a um desenvolvimento qualificado, levando há uma inserção na sociedade como um sujeito autônomo e crítico (FISCHMANN, 2000).

Nos últimos tempos muito tem se falado sobre a inclusão, e variados métodos para se trabalhar com a mesma, visando uma inserção de crianças com deficiência. Mas há uma necessidade de refletir sobre o processo educacional, sendo que este, ainda atravanca muito a aprendizagem dessas crianças. A este respeito, Bruner (2001, p. 38) afirma que:

Os sistemas educacionais são, em si, altamente institucionalizados sob o domínio de seus próprios valores. Os educadores têm suas próprias visões, geralmente bem embasadas, sobre como cultivar e como dar nota a mente humana.

2.3 A INCLUSÃO REQUER QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Para que o processo de inclusão aconteça, são necessários vários fatores, estes que estão ligados diretamente à educação e fatores que estão indiretamente ligados e tem uma grande influencia no processo. Temos o professor como grande pilar sustentador da inclusão, pois este tem a sua funcionalidade e responsabilidade como facilitador e promotor de ambientes significativos para todos os indivíduos da aprendizagem.

Mas é real o despreparo dos profissionais da educação quando se refere à criança com deficiência, pois estes estão apegados aos estigmas causando uma dificuldade em muitos casos de aceitação criando rótulos e suscitado preconceitos causando instabilidade sobre o novo. Pensando na figura do professor este tem que garantir a aprendizagem de todos os alunos com ou sem deficiência.

Segundo Mantoan (2003, p. 97), “a educação inclusiva se tratando de um processo que está a todo tempo em construção, deve ser entendida como uma tentativa a mais de atender e compreender as dificuldades de aprendizagem de qualquer aluno no sistema educacional e com um meio de garantir que os alunos”, que de alguma forma apresentam alguma deficiência, tenham os mesmos direitos que os outros, ou seja, os mesmos direitos dos seus colegas que participam do ambiente escolar do ensino regular.

O educador é aquele que diariamente em sua pratica como docente faz uma construção de conhecimento, assim ampliando o conhecimento dos indivíduos da aprendizagem. É necessário que o mesmo faça um diagnostico de seu trabalho, para que este não se torne alienante e prejudique a escola por suas praticas tradicionais.

A reflexão se torna algo essencial na vida profissional, assim possibilitando uma mudança de conceitos e métodos que o mesmo tem como verdades na educação, através da reflexão há uma nova construção para uma nova realidade, está que tem a inclusão como forte aliado a essa reconstrução todo momento para que a mesma aconteça de fato no ambiente escolar.

O século XXI esta repleto de profissionais na área da educação, que possuem suas teorias bem definidas, deixando em muitos casos transparecer que não é necessária a pesquisa. Alem da reflexão outra característica de suma importância na vida do educador é a pesquisa, é necessário ser pesquisador. A inclusão a todo o momento passa por

transformações, e a aparição de novas deficiências, mais quando o professor se torna pesquisador este tem armas para enfrentar desafios do cotidiano, assim ampliando horizontes para uma reconstrução do conhecimento.

Uma vez apto para enfrentar tais situações, esses professores tendem a compreender, respeitar e valorizar as diferentes culturas de seus alunos, fazendo com que as mesmas sejam pontos de partida para seu fazer pedagógico cotidiano... Desta forma, o professor abre espaço para o diálogo entre os saberes escolares e as culturas dos alunos, fazendo do ensino-aprendizagem um processo de cruzamento fértil entre as mesmas (SCHON,1992, p. 46).

O professor em sua caminhada profissional tem se perdido, pois tem se abdicado do seu papel, pois também é sua função o investimento em sua carreira, o aprofundamento de novas teorias e assuntos, não há qualquer possibilidade de se entender a inclusão quando não se se aprofunda no conteúdo que vem inovando todos os dias com a aparição de novas deficiências.

Segundo Figueira, (1995), entendendo que o ser humano não parte de um sistema fragmentado, onde este, parte do princípio de “ser integral”. Sendo que suas palavras tratam de expressões verbais de imagens que são consideradas e construídas pelo ser humano como ser global.

Às vezes, o uso de alguns certos termos, muito difundidos e ao que tudo indica sobre os inocentes, reforça grandes praticas de preconceitos. Além de falas, tem se observado, o medo da mudança com a certeza que o será iminente fracasso causando medo da diferença onde se sentem ameaçados, os que provocam afastamento, o estigma, por conseguinte o preconceito. O professor ainda não assimilou e por isso desconhece quem é este sujeito, suas inúmeras possibilidades, seu desejos, suas dificuldades e limitações.

Perante há vários argumentos, temos o papel fundamental do professor comum e especializado, esses que têm uma importância considerável na vida educacional de crianças com ou sem deficiência. É este que tem que ser o mediador do conhecimento, respeitando a todo o momento a evolução intelectual de cada sujeito da aprendizagem, levando o mesmo a ter uma educação com princípios de igualdade.

Para Rancière (2002, p. 49), há de fato uma desigualdade nas manifestações da inteligência dos seres humanos, segundo a energia mais ou menor que tem o arbítrio que

comunica à inteligência para descobrir e combinar demais relações novas, mas não há hierarquia de capacidade de nenhuma capacidade intelectual.

A qualificação de professores elas passam não apenas por uma mudança de metodologia ou didática dentro de sala de aula, pois o educador faz parte de um ambiente onde este tem a sua volta varias pessoas que tem papeis que necessitam de uma conscientização para que os desafios da inclusão sejam enfrentados com maior preparo e competência em unidades escolares. Segundo Alves (2009, p. 45-46), em seu relato este acredita que para uma efetiva educação inclusiva:

O importante não é só capacitar o professor, mas também toda equipe de funcionários desta escola, já que o indivíduo não estará apenas dentro de sala de aula. [...] Alguém tem por obrigação treinar estes profissionais. Não adiante cobrar sem dar subsídios suficientes para uma boa adaptação deste indivíduo na escola. Esta preparação, com todos os profissionais serve para promover o progresso no sentido do estabelecimento de escolas inclusivas.

Para Carmo (2011), dentre vários desafios há outro grande para a inclusão no ambiente escolar, que trata sobre a progressiva qualificação profissional dos educadores, pois os mesmos em sua maioria não estão preparados para lidar de fato com novos casos de inclusão na sala do ensino regular. Na mesma perspectiva temos o trabalho dos docentes que na maioria das vezes em sala de aula, tem uma percepção da falta de metodologia e didática dos mesmos ao se depararem com a heterogeneidade a cada dia mais presente em sala de aula, sendo um grande equívoco as avaliações internas e externas de forma igualitária, tendo inúmeros sujeitos que possuem o seu aprendizado e desenvolvimento diferenciado, tendo sua própria maneira que é única e singular.

Segundo Kelman (2010, p. 262), outra questão de locomoção se torna algo de sumo importância na vida da criança para o seu desenvolvimento no ambiente escolar, tendo assim, mecanismos que facilitem e dêem eficiência a este processo. Logo, fica clara a falta de adaptações adequadas na unidade escolar para receber alunos de inclusão de várias deficiências, pois esses em sua maioria constituem em construções antigas e precárias, assim tendo o processo com falhas para receber esses alunos.

Entendendo a busca de avanços dos ideários e de projetos político-pedagógicos, muitas escolas ainda não programaram ações que favoreçam a formação de seus professores, assim deixando que os mesmos pelo investimento pessoal busquem qualificação profissional para trabalharem com a inclusão.

Para tanto, é importante que eles compreendam e reflitam sobre o contexto sócio-histórico da exclusão e o da proposta de inclusão. Além disto, que possuam no mínimo o domínio básico de conhecimentos que os auxiliem a se aproximarem das pessoas com deficiência, no sentido de integrarem com elas possibilitando um primor na recepção, obtendo assim subsídios para atuarem de uma forma pedagógica. (LIMA, 2002, p.122).

3. OBJETIVOS

Objetivo Geral

Analisar as condições de aprendizagens de alunos com deficiência e a se inclusão escolar de forma integral, proporciona sua inserção social e respeitando suas limitações, minimizando suas diferenças e dando ênfase as suas semelhanças tendo como objetivo sua integração e realização pessoal.

Objetivos Específicos

- Verificar meios para que se promova à acessibilidade da pessoa com deficiência, por meio de ações didáticas e no contexto social.
- Compreender quais as possíveis abordagens para acabar com a integração e alcançar a inclusão.
- Conhecer o sistema educacional ao oferecer formação continuada aos profissionais envolvidos no processo de educação inclusiva.

4. METODOLOGIA

Fundamentação Teórica da Metodologia

A pesquisa de campo presente neste trabalho visa encontrar os principais problemas e dificuldades de professores em diversas unidades escolares, pois mesmo este ambiente sendo provedor de conhecimento ainda possui vários desafios e barreiras.

A pesquisa realizada busca um olhar do professor sobre questões pertinentes do seu trabalho com crianças com deficiência e seus desafios, mostrando uma dificuldade para que a mesma aconteça de forma efetiva tanto em escolar privadas quanto particulares.

Contexto da Pesquisa

A pesquisa aconteceu em duas Escolas da rede municipal de ensino do município de Olímpia/SP, que possuem salas de AEE tendo um atendimento no contra turno da base comum. Essas não possuem uma adequação para os deficientes físicos, pois os prédios são antigos e necessitam de inúmeras reformas para que haja uma acessibilidade.

Participantes

Participaram da pesquisa 10 professores, sendo estes que trabalham diretamente com a inclusão e professores que já tiveram casos de alunos com deficiência em suas salas no ensino regular. Este contou com 5 professores que atuam com salas de recursos o AEE, e 5 professores que estão no ensino regular com casos de inclusão em suas salas. Com essa diversidade de professores, o trabalho visa ter diversos olhares para o processo e suas principais dificuldades para que o mesmo aconteça de fato.

Instrumentos de Construção de Dados

A construção de dados foi realizada através de questionários e observações, assim construindo questões pertinentes ao assunto decorrente. Este contou com 5 questões onde essas fazem uma análise profunda sobre grandes paradigmas da educação inclusiva onde essas

questões tentam responder sobre as maiores resistências que em pleno século 21 ainda persistem a se manter intactas.

Procedimentos de Análise de Dados

A primeira questão tratava sobre as principais resistências para que se consiga uma efetiva inclusão. Dos profissionais entrevistados em sua maioria todos concordam que as maiores resistências estão primeiramente na família, pelo fato da mesma não aceitar a existência da deficiência, assim não dando condições adequadas para os profissionais da Inclusão os professores de AEE.

Na segunda questão a pergunta se referia sobre a qualificação do professor, dizendo se o mesmo está preparado para a inclusão. Pode se considerar que 100% dos entrevistados declaram que os professores não estão preparados para lidar com crianças com deficiência, faltando qualificação profissional para que os mesmos tenham um direcionamento para lidar com as deficiências.

Quanto à terceira questão essa trata sobre a acessibilidade nas unidades escolares. Nesta os professores de forma unânimes concordaram que todas as escolas não estão adequadas para receber estes alunos, pois em muitos casos as escolas possuem prédios antigos e defasados, por isso os mesmos não têm a capacidade e adequação necessária para receber alunos de inclusão.

A quarta questão fala sobre a gestão escolar e como a mesma encara o processo de inclusão, metade dos profissionais ao serem questionados disseram que a gestão encara com uma normalidade a inclusão e que não há problema algum em receber esses alunos. Mas a outra metade diz que a gestão ainda se mantém resistente em receber alunos com deficiência, alegando que esses não irão acompanhar a turma e prejudicaram os resultados das provas externas.

Na última questão a pergunta se refere à resistência dos pais de alunos sem deficiência. Nesta resposta os professores alegaram que mesmo sendo tão disseminado o assunto sobre a inclusão, ainda existem pais que pensam que o convívio com crianças com deficiências retarda a aprendizagem de seus filhos, e em muitos casos trocam os mesmos de sala para não ter o relacionamento com alunos com NEE.

Mediante a está verificação é possível definir que a inclusão mesmo sendo um direito previsto por lei, existe inúmeras barreiras a ser vencido no ambiente escolar sendo este um ambiente de diversidade e aprendizado.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistadas dez professoras, sendo cinco de salas do ensino regular que continha casos de inclusão, e cinco professoras do AEE (Atendimento Especializado) a média de idade das entrevistadas foi de aproximadamente 32 anos, sendo (100%) do sexo feminino.

Tabela 1. Dados Sócio Demográficos

	n	%
Idade	30 a 50 anos	
Sexo		
Feminino	10	100%
Masculino	0	0%
Escolaridade		
Ensino Superior completo	10	100%
Estado Civil		
Casado	9	90%
Solteiro	1	10%
Filhos	15	60%

A segunda tabela mostra os resultado mediante ao questionário dos principais desafios da inclusão no ambiente escolar.

Tabela 2. Questionário

		motivos	%
Professores entrevistados			100%
Questão 1	Principais Resistências	Família	80%
Questão 2	Qualificação Profissional	Não	100%
Questão 3	Adequação da escola	Não	100%
Questão 4	Aceitação da gestão	Sim	80%
Questão 5	Aceitação da deficiência	Sim	70%

Os participantes responderam a um questionário contendo cinco questões semi-estruturadas, que resultaram nos seguintes pontos de análise: **1) Compreensão sobre as principais resistências para inclusão do ambiente escolar; 2) Concepção sobre a qualificação profissional dos educadores; 3) Adequação estrutural de prédios para que se promova a inclusão; 4) Aceitação da equipe gestora sobre o processo de inclusão; 5) Ponto de vista dos pais de alunos sem deficiência, que dividem o mesmo ambiente com casos de inclusão.**

Através da pesquisa de campo e respostas dos entrevistados, pode-se analisar que uma das maiores resistências pra que haja a inclusão parte da família, pela não aceitação da deficiência de seus filhos assim dificultando este processo.

Outra questão pertinente é a qualificação dos profissionais da área da educação, quando se trata na atuação de alunos com inclusão, pois é notória a falta de preparo desses profissionais para lidar com esses alunos. Professores que em muitos casos procuram uma justificativa como válvula de escape, assim dando margem para uma grande falha no processo inclusivo.

Ao falar dos prédios das instituições de ensino há uma falha gravíssima na questão estrutural, pois os prédios das escolas não atendem a necessidade de alunos com deficiência. Estes estão antigos e não tem as adequações para que se promova a inclusão, sendo que estas adequações são obrigatórias no ambiente escolar.

A gestão escolar essa tem em sua essência o respeito à diversidade para com todos os alunos, partindo desse pressuposto entende-se que a gestão acolhe indistintamente todos os alunos sem fazer acepção de nenhum. Mais em muitos casos a gestão é seletiva e tenta escolher os alunos que irão participar daquele ambiente, com o avanço do processo de inclusão hoje a aceitação de alunos com deficiência tem se multiplicado e as resistências e barreiras tem sido destruída ao longo dessa jornada.

A família contemporânea tem crescido e se desenvolvido ao longo do tempo, pois os pais têm entendido a verdadeiro valor da diversidade, como ponto de crescimento de um todo. A pesquisa verificou que atualmente os pais de filhos sem deficiência têm um olhar diferente a estar no mesmo ambiente que crianças com deficiência.

Há inúmeros desafios a serem vencidos, mas o processo de inclusão caminha a passos largos para que de fato este seja reconhecido por todos, e principalmente possa ser eficaz em sua implantação.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O seguinte trabalho apresentou questões sobre as principais dificuldades da inclusão no ambiente escolar, tratando pontos como a falta de capacitação profissional dos educadores tendo à didática e metodologia dentro de sala de aula. Também tratou sobre adequações nos prédios das instituições de ensino, assim promovendo a inclusão com devidas adaptações, tendo uma reflexão diária do sistema educacional e de avaliações em todos os âmbitos.

Através da pesquisa são notáveis as contribuições que o mesmo trouxe a essa grande discussão, pois o mesmo verificou problemas tanto no sistema educacional e na falta de capacitação dos profissionais da educação, levando-os a uma dúvida sobre como trabalhar com alunos de inclusão, mostrando em caráter urgente uma reformulação nos prédios escolares para promover de fato acessibilidade aos alunos com deficiência.

Pôde-se concluir que há uma grande necessidade de rever currículos e avaliações, entendendo que há uma diversidade no ambiente escolar, sendo assim o currículo não há possibilidade de se manter engessado.

Há uma carência dos profissionais no que diz a inclusão, pois os mesmos se encontram sem respaldo e capacitação para trabalhar com alunos com deficiência, assim visando uma qualificação profissional para os mesmos, fortalecendo o processo de inclusão que a cada dia está mais presente na sociedade.

Por fim fica claro uma adequação dos prédios das instituições educacionais, pois pelo fato de falta de adequação de mobilidade de crianças que possuem deficiência física, é papel da escola fornecer materiais e espaço físico adequado aos mesmos.

A inclusão a cada dia tem se fortalecido, mesmo tendo muitas dificuldades no ambiente escolar, mas é através desse ambiente que fará uma transformação na educação brasileira e mundial, sendo primordial uma revisão nas principais dificuldades da escola perante a inclusão.

REFERÊNCIAS

ALVES F. **Inclusão**: muitos olhares, vários caminhos e um grande desafio. Rio de Janeiro, WAK EDITORA, 2009.

BELISÁRIO, J. **Ensaios pedagógicos**: construindo escolas inclusivas. Brasília: MEC, SEESP. 2005.JG

BRASIL, **Decreto 3.956/ de 08 /10/2001 promulga a Convenção Interamericana para Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra as Pessoas Portadoras de Deficiência**. Organização dos Estados Americanos: Assembléia Geral: Guatemala, 28 de maio de 1999

BRUNER, J. **A cultura da educação**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CARMO, A. A. **Inclusão escolar – roupa nova em corpo velho**. Integração. Brasília: MEC/SEESP, ano 13, n. 23, p. 43-48, 2001.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - **Câmara de Educação Básica Resolução CNE/CNB**. Brasília: n.2 de 11 de setembro de 2001.

FACION, J. R. **Inclusão escolar e suas implicações**. 2. ed. Curitiba: IBPEX, 2008.

FIGUEIRA, E. **A Imagem do Portador de Deficiência Mental na Sociedade e nos Meios de Comunicação** - Ministério da Educação - Secretaria de Educação Especial.

FISCHMAN, R. **Identidades, identidades – indivíduo, escola: passividade, ruptura, construção**. In: A. L. de TRINDADE; R dos SANTOS (Org.) **Multiculturalismo: mil e uma faces da escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

INCLUSÃO – REVISTA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL. Secretaria da Educação Especial, out. 2005; jan./jul. 2010.

KELMAN, C. A. **Desenvolvimento Humano, educação e inclusão escolar**. Brasília: Editora UnB, 2010.

LIMA, F. J. **Ética e Inclusão: o estatus da diferença**. In: MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos. et. al. [orgs.]. **Inclusão: Compartilhando Saberes**. Petrópolis: ed. Vozes, 2006, pág. 54-66.

LIMA P. A. **Educação Inclusiva e igualdade social**. São Paulo; AVERCAMP, 2002.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna.

PIERUCCI, A.F. **Ciladas da diferença**. São Paulo: Editora 34, 1999.

RANCIÈRE, J. **O mestre ignorante. Cinco lições sobre a emancipação intelectual**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

RAWLS, J. **Uma teoria da justiça**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

RESOLUÇÃO CNE/CEB n. 2/2001, diretrizes de educação especial na educação básica.

ROSSETO, M. C. Falar de inclusão... falar de que sujeitos? In: Lebedeff, T. B. Pereira. **Educação especial – olhares interdisciplinares**. Passo Fundo: UPF Editora, 2005. P. 41-55.

ROSS, P. R. **O Normal e o Patológico na Sociedade Moderna Pós-Moderna**. In: Anais do III CONGRESSO BRASILEIRO SOBRE SÍNDROME DE DOWN ' INCLUSÃO COMO CUMPRIR ESSE DEVER', Curitiba, Paraná, Curitiba: 2000.

SCHON, D. A. **Formar professores como profissionais reflexivos**. In_____. Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 52- 77.

TUNES, E. **Por que falamos de inclusão?** Linha Critica Revista Semestral da Faculdade de Educação, n. 16, Brasília: UnB, 2003. pp. 5-12.

APÊNDICES

QUESTIONÁRIO

1. Quais as principais resistências para que se consiga uma efetiva inclusão no ambiente escolar?
2. O professor se encontra qualificado para lidar com o processo de inclusão?
3. As unidades escolares estão prontas para promover a inclusão através de sua estrutura física?
4. Como a gestão escolar encara o processo de inclusão?
5. Há resistência de pais de alunos sem deficiência por dividirem o mesmo espaço de aprendizado?

ANEXO



Universidade de Brasília – UnB
 Instituto de Psicologia – IP
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão
 Escolar

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhor(a) Professor(a),

Sou orientando(a) do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil/Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre _____. Assim, gostaria de consultá-lo(a) sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

Esclareço que este estudo poderá fornecer às instituições de ensino subsídios para o planejamento de atividades com vistas à promoção de condições favoráveis ao pleno desenvolvimento dos alunos em contextos inclusivos e, ainda, favorecer o processo de formação continuada dos professores nesse contexto de ensino.

A coleta de dados será realizada por meio de _____.
(explicitar todas as técnicas de coleta de dados: gravações em vídeo das situações cotidianas e rotineiras da escola; entrevistas, observações, questionários etc.)

Esclareço que a participação no estudo é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretará qualquer prejuízo ou alteração dos serviços disponibilizados pela escola. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente. Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como _____ *(explicitar instrumentos de coleta de dados)*, ficarão sob a guarda do pesquisador responsável pela pesquisa.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone _____ ou no endereço eletrônico _____. Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o senhor(a).

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente.

 Assinatura do Pesquisador

 Assinatura do Professor

Nome do Professor: _____

E-mail(opcional): _____